

Consulta para Decanato do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB – Gestão 2017-2021

CHAPAS HOMOLOGADAS

Chapa 01 – Fazer Diferença

Anne Greice Soares Ribeiro Macedo (Decana)

Francisco Antônio Nunes Neto (Vice decano)

Chapa 02 – Por um inédito viável

Álamo Pimentel Gonçalves da Silva (Decano)

Regina Soares de Oliveira (Vice decana)

Chapa 03 – Integração

Christianne Benatti Rochebois (Decana)

Roberto Muhájr Rahnemay Rabbani (Vice decano)

CURRICULUM RESUMIDO DA/O CANDIDATA/O A DECANA/O

Anne Macedo, formada em direito pela UCSal (1995), especialista, mestre (2006) e doutora (2010) em Letras pela UFBA. Foi servidora técnico-administrativa da UFBA de 1994-2014. Ensinou na Faculdade Ruy Barbosa de Salvador. Professora adjunta 1A no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFSB, campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, desde 2014. Tem pesquisado na interface entre direito e literatura, direito e cultura, direitos humanos, estudos de gênero e estudos culturais. Suas publicações abordam questões que concernem a relação entre processos criativos, autoria, direito autoral e direito de imagem; novos direitos e letramento político. Atua de forma interdisciplinar em temas contemporâneos de humanidades e tem participação ativa na formação geral e na licenciatura em linguagens. Vice coordenadora do grupo empenhado na concepção do PPC e na implantação do curso de direito na UFSB. Membro dos grupos de pesquisa do NIP - núcleo de investigações poéticas e Direito, Justiça e Mudanças Normativas. 1ª suplente da representação docente no CONSUNI.

Álamo Pimentel, professor Associado II da UFSB, pedagogo, especialista em Antropologia pela UFAL, doutor em Educação pela UFRGS, pós doutor em sociologia do conhecimento pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – Portugal. Foi professor da Educação Básica, atuou na assessoria a movimentos sociais na Região Norte do estado da Bahia, atua como professor universitário desde o ano de 2001, quando iniciou a sua carreira acadêmica como professor substituto da Faculdade de Educação da UFRGS e, no ano de 2003, ingressou por meio de concurso público para a Faculdade de Educação da UFBA, como professor de Antropologia da Educação. Foi Pró Reitor de Extensão no período de 2005 e 2006 na UFBA, no quadriênio de 2006 a 2010 foi Pró-Reitor de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da mesma universidade. Possui livros publicados com outros autores, é autor da obra: O Encontro e a Troca - ensaios de antropologias do aprender e de genealogias do conviver - neste livro apresenta um esboço geral das marcas do seu pensamento interdisciplinar no campo da educação. No âmbito da UFSB foi Diretor de Ensino Aprendizagem da PROGEAC, Assessor da Reitoria na Implantação dos Complexos Integrados de Educação. No momento atua como professor do

primeiro ciclo, do Programa de Pós Graduação Estado e Sociedade e como um dos líderes do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação e Universidade (SEU).

Christianne Rochebois possui Licenciatura em Francês/Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestrado em Sciences du langage, didactique, sémiotique - Université de Franche-Comté e Doutorado em Didactiques des langues et des cultures - Université Paris III Sorbonne-Nouvelle. De 2004 a 2014 foi professora na Universidade Federal de Viçosa, onde coordenou por dez anos o Centro de Extensão em Línguas - CELIF. De 2012 a 2014 coordenou os quatro cursos do Departamento de Letras da UFV. Atualmente é professora de Língua Francesa na Universidade Federal do Sul da Bahia e coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do campus Sosígenes Costa. Tem experiência na área de ensino/aprendizagem de língua/cultura e formação de professores de línguas

CURRICULUM RESUMIDO DA/O CANDIDATA/O A VICE-DECANA/O

Francisco Antônio Nunes Neto, Doutor em Cultura e Sociedade (UFBA/IHAC, 2014), Mestre em História Social (UFBA/FFCH, 2005), Especialista em Educação e Desigualdades Raciais (UFBA/CEAO, 2004) e Licenciado em História (UEFS, 1999). Professor Adjunto I no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire (IHACPF); Docente e Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia onde também atua como líder do Grupo de Pesquisa Práticas e Representações Culturais em um Lugar no Mundo. Tem experiência no ensino de História do Brasil, mais especialmente, História da Bahia. Interessa-se em temas relativos aos seguintes eixos/objetos de pesquisa: i) História, Cotidiano Escolar e Ensino de História; ii) Corpo, Vestuário e Identidades Culturais; iii) Memórias, Práticas, Sociabilidades e Representações Culturais; iv) Festas e Festejos Populares e v) Interdisciplinaridade, Interculturalidade e Descolonização dos Saberes. É membro do Grupo de Pesquisa O Som do Lugar e o Mundo (UFBA), do coletivo Culturas e Festas (CULT/UFBA) e do NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (UFSB)

Regina Soares de Oliveira, bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (2000), possui mestrado (2008) e doutorado (2014) pela Unicamp, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas- IFCH, também em História, na área Política, Memória e Cidade. Possui Especialização pela PUC/SP em História, Sociedade e Cultura (2004). Foi professora da educação básica das redes municipal e estadual de São Paulo entre 2003 e 2012. Trabalhou como assessora na Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, cooperando em programas habitacionais voltados para movimentos sociais. Coordenou, nesse município, o Programa Habitacional para Servidores Públicos. Atuou em ONGs com moradores de cortiço e movimentos de habitação da região central da cidade de São Paulo, em especial, com o MSTC, ULC, Fórum de Cortiços, UMM. É docente do ensino superior desde 2005. Atua na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) desde 2014, quando ingressa na instituição via concurso público. É docente do IHAC/CJA, onde tem atuado na Formação Geral, no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e na LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias. Foi coordenadora dessa LI-CHS/CJA de novembro/2015 a abril de 2016, quando assumiu a função de Assessora Especial para Elaboração do Regimento Interno. É membro do Colegiado da Li-CHS, de seu NDE e do NDE Intercampi. É filiada ao Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS). Tem interesse especial por História Urbana, História Oral, Memória e Educação. É Peixes com ascendente em Aquário, praticante de yoga, adora cinema, música, literatura e fotografia.

Roberto Rabbani, Doutor e Mestre em Direito pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha (USC), aprovado com mérito acadêmico e título europeu. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foi bolsista de Doutorado do Ministério das Relações Exteriores e Cooperação da Espanha (MAEC-AECID). Atuou como Professor Substituto da UFS em 2003. Advogou em mais de 745 processos judiciais. Foi Professor Adjunto do Departamento de Direito, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde atuou como Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Vice-Chefe do Curso de Direito, Membro do Conselho de Centro (CONSEC), e Vice-Coordenador do Curso de Direito. Publicou livros e artigos científicos na área de Direito, Tributação Ambiental e Meio Ambiente.

SÍNTESE DAS PROPOSTAS DE TRABALHO

Propostas da chapa *Fazer Diferença* - Transparência e democracia

A UFSB, fundada pela lei 12818 de 5 de junho de 2013 com o nome de UFESBA, está completando 4 anos de vida e três de funcionamento efetivo. O CFCHS já está ativo, tanto na oferta de CCs nos BIs e LIs - I ciclo - quanto no começo das aulas e das demais atividades do III ciclo, com o exitoso curso de mestrado e doutorado interdisciplinar em Estado e Sociedade. Cursos de II ciclo, como os de direito e de antropologia, estão sendo articulados e estruturados; outros estão sendo pensados e planejados. Nestes anos pioneiros, muito foi conquistado, a custo de trabalho tenaz e muitas vezes silencioso (e pouco creditado) de todos os segmentos. A primeira turma de primeiro ciclo está concluindo seu curso em coincidência com a abertura do processo eleitoral para decanato do CF e dos demais cargos eletivos. A hora é de consolidação de quanto foi feito, através da devida renovação dos quadros de gestão, para que novas instâncias e novas demandas sejam acolhidas e atendidas. Renovação que em primeiro lugar precisa dar centralidade à democratização e à transparência do CF e de seus mecanismos. Já faz tempo que a urgência da instalação, a emergência da implantação e da construção da Universidade têm sido usadas para encobrir a opacidade da gestão quanto a suas ações e aos critérios empregados. As demandas e os ensejos da coletividade têm sido esquecidos em prol da governabilidade, como se esta fosse incompatível com processos mais participativos. Neste sentido, a nossa convicção é de que a oposição deve ser responsável e consultiva, para saber ser diferente e se colocar perante a comunidade de modo alternativo e propositivo.

A chapa Fazer Diferença, sem desmerecer quanto foi feito até agora, sinaliza a necessidade de renovação real e democratização profunda no CFCHS e na UFSB como um todo. Os candidatos a Decana e Vice Decano são jovens, mas experientes, e ambos estão na Instituição desde o início das atividades acadêmicas, tendo enfrentado com empenho e dedicação os desafios da construção de uma universidade inteiramente nova. São lotados no CSC e no CPF, e isso sinaliza a importância da nossa proposta de uma gestão que incentive, promova e amplie a integração e participação efetiva, inclusive nas decisões, dos docentes e discentes de humanidades dos três campi. Contra um modelo centralizado, estamos propondo uma descentralização transparente que opere uma gestão participativa dos recursos da unidade. É necessário e vital que tod@s - servidores docentes, técnicos, estudantes e comunidade externa – estejam envolvidos ativamente nas decisões e nos direcionamentos do CFCHS.

Nosso compromisso é de apoio à administração central e, principalmente, à gestão do IHAC, no que diz respeito à resolução das inúmeras dificuldades de servidores docentes e técnicos e discentes quanto à infraestrutura, ao transporte e à segurança. Lutaremos pelas causas

estudantis, para conseguirmos laboratórios, bibliotecas dignas de uma instituição federal de ensino superior, espaços de convivência para o centro, espaços físicos para os diretórios acadêmicos e para implantar uma agenda cultural ativa e aberta. Lutaremos também pela defesa, integração e promoção de atividades e ações que visem a dar maior esclarecimento e visibilidade às questões de minorias - notadamente questões sobre vulnerabilidade social, étnicas e de gênero.

Vamos continuar a implementação do curso de direito e fortalecer ou implantar ou planejar os outros cursos de II ciclo: antropologia, licenciaturas de segundo ciclo (linguagens, história) comunicação, psicologia, respeitando as demandas regionais e as possibilidades da instituição. Nossa plataforma é de fortalecimento das licenciaturas, ainda mais fundamentais neste momento de desmonte do ensino médio.

Propostas da chapa *Por um inédito viável* – Álamo Pimentel e Regina Oliveira

“...Para nós, o ‘inédito viável’, [que não pode se apreendido no nível da ‘consciência real’ ou efetiva] se concretiza na ‘ação editanda’, cuja viabilidade antes não era percebida. Há uma relação entre o ‘inédito viável’ e a ‘consciência real’ e entre a ‘ação editanda’ e a ‘consciência máxima possível... A ‘consciência possível’ (Goldman) parece poder identificar-se como o que Nicolai chama de ‘soluções praticáveis despercebidas’ (nosso inédito viável)...” PAULO FREIRE

Propomos um projeto de candidatura ao Decanato do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) implicado com a defesa da universidade pública, gratuita, democrática, popular e socialmente referenciada. Partimos do reconhecimento dos avanços no processo de implantação da nossa Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e dos desafios impostos pelos contextos nacional e local que, neste momento, exigem o necessário exercício da crítica a favor do aprofundamento das relações democráticas e republicanas dentro e fora da nossa universidade.

A composição do nosso Programa de Trabalho fundamenta-se em três princípios básicos: 1) justiça cognitiva, 2) crítica edificante, 3) solidariedade produtiva. A criação da nossa universidade no contexto da Região Sul do Estado da Bahia resulta de um processo de interiorização das universidades públicas brasileiras, amparado no combate às desigualdades sociais e geopolíticas das condições de acesso e permanência ao conhecimento historicamente produzido nas universidades públicas do Brasil, daí a nossa ênfase na defesa da justiça cognitiva como princípio incontornável na consolidação do nosso Centro de Formação. Cumpre-nos o papel de atender às demandas sociais por cursos especializados e profissionalizantes que respondam aos anseios das gerações do presente por inserção qualificada no mundo do trabalho. O perfil socioeconômico dos egressos dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e Licenciaturas Interdisciplinares (LIs), aponta para uma maioria oriunda de comunidades populares da nossa região de abrangência o que implica, fortemente, a nossa defesa pela justiça cognitiva nas nossas lutas acadêmicas por justiça social.

O momento brasileiro destaca-se pelo colapso das políticas sociais; pela grave crise da democracia; pela crescente redução do Estado associada à expansão dos interesses privados no controle das instituições públicas; pelo descumprimento do Plano Nacional de Educação como instrumento público-estatal de investimento na expansão dos sistemas públicos de ensino, com elevação da qualidade do conhecimento produzido ao longo da vida.

No âmbito da nossa UFSB, enfrentamos incertezas quanto à ampliação dos nossos quadros docentes e técnicos administrativos por meio de concurso público; descontinuidades e ausência de clareza na construção das políticas acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão;

distorções conceituais e normativas no ordenamento das instâncias de gestão acadêmica; sobredeterminações e sobreposições administrativas e pedagógicas no cotidiano laboral quadrimestralizado (com efetivo inflacionamento do tempo laboral na universidade); ausência de regras para a formalização de agendas que garantam aos docentes e aos técnicos administrativos formação continuada; ausência de docentes para a oferta de cursos de segundo ciclo demandados pela sociedade envolvente. Os cenários de crise interna e externa à nossa universidade exigem o exercício de uma crítica edificante capaz de encontrar soluções viáveis que sejam capazes de superar as ‘situações limites’ impostas pelo presente.

Outrossim, a construção do CFCHS exigirá o exercício de uma solidariedade produtiva capaz de valorizar saberes e competências advindos da rica pluralidade de experiências inscrita na história dos docentes, técnicos administrativos e discentes que hoje compõem a nossa comunidade. Ao mesmo tempo, o exercício desta solidariedade implica a construção de um ambiente de co-laboração que promova a escuta, radicalize a participação e o compromisso com a formação no âmbito do segundo ciclo sem desperdício das experiências já em curso no primeiro e terceiro ciclos no campo das humanidades na nossa UFSB.

A partir destas primeiras considerações destacamos como diretrizes orientadoras do nosso Programa de Trabalho:

- 1) Implantação e consolidação dos cursos de segundo ciclo demandados socialmente e em processo final de elaboração, segundo a escala de prioridades estabelecida a partir do diálogo entre a universidade e a sociedade local;
- 2) Criação e operacionalização das condições institucionais de articulação sistêmica entre os cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclo;
- 3) Viabilização da formação continuada de docentes e técnicos administrativos do CFCHS;
- 4) Investimento na participação coletiva necessária ao debate e formulação das políticas acadêmicas no campo das humanidades;
- 5) Investimento em processos e produtos que socializem a produção do conhecimento no âmbito do ensino-pesquisa-extensão;
- 6) Defesa e proposição de programas e projetos de ações-afirmativas interseccionais com ênfase em classe-gênero-raça-geração-deficiência;
- 7) Aprofundamento da construção intersetorial das políticas acadêmicas do CFCHS por meio da cooperação interinstitucional com o setor público, o setor privado e movimentos sociais da região;
- 8) Fortalecimento do CFCHS no que compete a autonomia administrativa e de gestão de processos e recursos necessários a sua consolidação;
- 9) Regulação dos fluxos para que os docentes lotados no CFCHS, mas que não se encontram no Campus Sosígenes Costa, possam atuar nas demandas e atividades do mesmo.

Ao submetermos estas propostas à Consulta Pública para a escolha de decano e vice-decano do CFCHS, buscamos espaços de enunciação do compromisso com a construção coletiva da nossa universidade e, ao mesmo tempo, uma abertura radical para o diálogo transformador. Neste sentido, apresentamos resumidamente, um conjunto de formulações éticas e políticas que explicitam nossas intenções e compreensões no âmbito deste processo de escolha de dirigentes acadêmicos. Estamos certos de que o debate público desta proposta irá enriquecê-la profundamente.

Propostas da chapa *Integração*

Todas as nossas propostas ancoram-se na convicção de que passamos por um momento ímpar nas Universidades brasileiras, do qual a Universidade Federal do Sul da Bahia deve participar com coragem, ousadia e o compromisso absoluto de torná-la cada vez mais nossa, isto é, constituí-la como uma comunidade de saberes que inclua todos os segmentos que a compõem.

O processo de escolha de nossos dirigentes não é uma tarefa dentre outras. É a condição mesma que a distingue como Universidade Pública, baseada em princípios que a distanciam de uma gestão centralizadora e unitária. Daí, a importância e a gravidade do momento em que vivemos. Nos próximos meses, além de escolhermos decanos para os IHACs, também receberemos, nos Centros de Formação, os estudantes oriundos dos cursos de primeiro ciclo. Dentre em breve, o Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais contará com um decanato escolhido por votos que representam todos os segmentos da universidade. Sem desconsiderar o trabalho já feito, tal acontecimento tem o sabor do gesto inaugural, pois finalmente instituiremos uma comunidade de docentes, discentes e técnicos administrativos, o que possibilitará um diálogo franco e efetivo com os nossos anseios.

Essa configuração por vir – de onde sempre vem a chance de um trabalho efetivo – indicará e sustentará o modo de atuação dos representantes eleitos, uma vez que eles terão, pelo menos, uma dupla função, que é a de conduzir os rumos do Centro de Formação em consonância com sua comunidade e, ao mesmo tempo, atuar no Conselho Universitário como voz legítima desse coletivo. Uma atuação, portanto, tanto interna como externa. Assim, como candidatos a ocupar o decanato do CFCHS, firmamos o compromisso de fazer desta comunidade de escuta também uma comunidade de propostas efetivas advindas das decisões coletivas, fazendo todo o possível para nos constituirmos como um corpo orgânico e atuante.

Os desafios dessa nova gestão serão muitos e temos disposição para enfrentá-los. Trata-se de construir um Centro de Formação da perspectiva de sua composição acadêmica, com docentes, discentes e técnicos administrativos, visando à implementação dos cursos de segundo e terceiro ciclos, por meio de uma atuação responsável no CONSUNI, cuja tarefa de construção na UFSB ainda está por consolidar-se. Não à toa, esta proposta de candidatura denomina-se *Integração*. A ação integradora é nossa meta e será nosso ofício, e não apenas uma bandeira.

O programa político-acadêmico da chapa *Integração* fundamenta-se, assim, na interação e na representatividade. Através do programa político-acadêmico, almeja-se efetivar uma concepção de administração universitária democrática, pautada sob os princípios do diálogo, da transparência e da participação. Entendemos que a única via possível de construção da UFSB é um processo democrático de discussão e participação ativa e coletiva, baseado na transparência das decisões, publicização dos atos e a institucionalização efetiva de um Centro de Formação desburocratizado, que não compactue, sob nenhum pretexto, com a precarização da educação e do Ensino Superior. Ao contrário, a luta é para combater todas as formas de precarização, visando ao fortalecimento das razões da existência da Universidade contemporânea, reelaborada pela premissa do diálogo efetivo com a Educação Básica. Para tanto, a chapa *Integração* buscará um real debate com os setores organizados da sociedade civil e suas representatividades e também com órgãos do Poder Público, em busca de formas efetivas, políticas e institucionais, diferenciadas para o enfrentamento e a manutenção das condições que garantam e potencializem um trabalho de expansão acadêmica, devidamente reconhecido institucionalmente, pautada na qualidade e que fortaleça as políticas baseadas nos problemas locais, regionais, nacionais e internacionais. Assim, todas as nossas preocupações e ações pretendem consubstanciar um programa político-acadêmico que tem o compromisso com o desenvolvimento do Sul e Extremo Sul da Bahia. Isso significa ter sensibilidade para

observar as diferenças constitutivas de nossas demandas, que só podem ser pensadas no plural: demandas em prol de culturas múltiplas e diversas que exigem uma compreensão diferente da que está posta do que seja a integração dos campi de Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Itabuna, acolhendo uma relação isonômica entre eles, sem esquecer nem relativizar as suas especificidades.

O programa político-acadêmico da chapa Integração busca um ensino superior com excelência na qualidade. Para tanto, compromete-se em propor e colaborar com a criação de uma política de pesquisa institucional, que integre as pesquisas científicas na graduação e pós-graduação de sua competência, com prioridades para as demandas associadas aos problemas locais regionais, de forma a contribuir com a expansão e a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

A chapa Integração lutará pelo comprometimento da administração central com a criação das condições estruturais para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração, permitindo um maior poder decisório aos membros da comunidade acadêmica sobre o planejamento acadêmico. Promoverá a participação de representantes do corpo discente e do corpo de servidores, ao mesmo tempo em que se permitirá uma ampla relação entre universidade-sociedade, expressando o compromisso com o fortalecimento, a integração, a difusão e a aplicação do conhecimento em diferentes espaços sociais nas áreas sob sua responsabilidade.

Em relação à gestão de pessoas, a representatividade do CFCHS expressa o compromisso de escutar as exigências dos servidores docentes, técnico-administrativos e discentes da graduação e da pós-graduação, para traduzir, exigir e concretizar suas demandas em instâncias superiores administrativas da UFSB.

No que diz respeito ao planejamento orçamentário, a chapa Integração visa dar maior transparência e democratizar o acesso aos recursos financeiros disponíveis para seus membros, possibilitando seu uso dentro da razoabilidade e eficiência administrativas. Haverá também o engajamento com a discussão, a reflexão e o acompanhamento dos planos de gestão dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar e Licenciatura Interdisciplinar, em especial com o diálogo claro com as representatividades dos cursos e futuros cursos a serem estabelecidos na UFSB. Tais compromissos representam o desafio de buscarmos reconfigurar a identidade institucional do CFCHS da UFSB, significando uma permanente mobilização e diálogo com toda a comunidade acadêmica.

A partir de nossas considerações prévias, reafirmamos que envidaremos todos os esforços para instituir uma gestão comprometida com a reorganização das relações e demandas. Listamos algumas ações previstas que devem ser materializadas:

- Ensino, pesquisa e extensão:
- participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos previstos, em consonância com a atual realidade institucional;
- aperfeiçoar a capacidade comunicativa entre os docentes e áreas de conhecimento do CFCHS, dando melhor visibilidade às ações, projetos e eventos dos diversos campi;
- viabilizar a implementação e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação existentes ou em elaboração, dando suporte para a criação de novos cursos de segundo e terceiro ciclos;
- atuar em parceria com o CES e fomentar a integração desse conselho com todo o corpo docente visando o compartilhamento e a ampliação de ações e parcerias;

- construção, atualização e manutenção do site www.cfchs.ufsb.br;
- ser elo de diálogo que recepcione e transmita informações tanto no âmbito interno como entre o Centro de Formação, seus membros e o Consuni;
- criar o Fórum de Pesquisa do CFCHS, com o objetivo de promover a articulação entre os pesquisadores das diferentes áreas de conhecimento que compõem o Centro, bem como garantir que os vínculos criados se concretizem em publicações e projetos coletivos;
- discutir e implementar práticas de estágio, prática profissional e voluntariado, assim como o intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais;
- implementar as ações específicas de internacionalização, em consonância com as particularidades e demandas de cada curso.
- Gestão executiva:
 - coordenar a gestão executiva do CFCHS;
 - representar o Centro de Formação quando solicitado;
 - atender ao público externo e interno ao CFCHS;
 - providenciar documentos e justificar questionamentos feitos na ouvidoria ou durante auditorias;
 - encaminhar os pedidos de aquisição e distribuição de material, após verificar a real necessidade dos mesmos;
 - requisitar e redigir portarias, editais e declarações conforme legislação vigente.

Assinam pela Comissão Eleitoral em 26 de maio de 2017

Luiz Antônio Silva Araujo

Eliana Póvoas Brito

Renata Passinho